



PROJETO ESPERANÇA – NOVA CONTAGEM: VÍNCULOS COMUNITÁRIOS E AUTONOMIA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL (2024–2025)

Augusto Resende Castro¹

Carolina Abreu Neiva¹

Érica França Casseiro Lopes¹

Felipe Mansur Faria¹

Gabrielle Santos Bessa²

Giovanna Karolyne de Andrade Ferreira³

Laura Amorim Silva Carlos de Souza⁴

Maria Julia Costa Rodrigues Dias⁵

Mariana Fialho Gontijo de Alcântara⁶

Paula Souza Lage de Carvalho¹

Rafaela Martins Bomtempo⁶

Sofia Janke de Oliveira⁵

Thayná Miranda Cereda¹

Thiago Luiz Queiroz Ferreira⁷

Vinícius Pinheiro Levenhagen Saliba Abrão⁶

INTRODUÇÃO: O Projeto Esperança – Nova Contagem, iniciado em março de 2024 a partir de demanda da Secretaria de Desenvolvimento Social e Segurança Alimentar de Contagem (MG), atua na Vila Esperança (Nova Contagem), território com elevada vulnerabilidade social e déficit de infraestrutura. Em 2024, realizou-se diagnóstico situacional e, em 2025, o projeto foi reorientado para uma atuação dialógica e intersetorial, centrada na construção de vínculos e na valorização de saberes comunitários. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma

1 Aluno do curso de Medicina, PUC Minas.

2 Aluno do curso de Biomedicina, PUC Minas.

3 Aluno do curso de Fisioterapia, PUC Minas.

4 Aluno do curso de Enfermagem, PUC Minas.

5 Aluno do curso de Psicologia, PUC Minas.

6 Aluno do curso de Direito, PUC Minas.

7 Médico de Família e Comunidade, professor do curso de Graduação de Medicina, PUC Minas.

experiência extensionista baseada na educação popular freireana e na pesquisa-ação participativa, organizada por equipe multiprofissional de estudantes (Medicina, Direito, Fisioterapia, Biomedicina, Psicologia e Enfermagem) sob coordenação docente. As ações

ocorreram em ciclos mensais (planejamento–execução–avaliação–devolutiva), com encontros no último sábado do mês, em parceria com a Casa de Apoio à Criança Carente de Contagem e com a Cozinha Comunitária municipal. As atividades incluíram acolhimento com café comunitário, rodas de escuta, oficinas temáticas (saúde, cidadania, direitos e geração de renda), apoio prático (elaboração de currículo e busca ativa de oportunidades), espaço lúdico para crianças e articulação com outros atores (ex.: orientação jurídica e ações lúdicas interprojetos).

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Observou-se aumento progressivo da adesão e da continuidade das famílias, com fortalecimento do pertencimento e ampliação do diálogo universidade–território. As rodas de escuta consolidaram-se como dispositivo de identificação de demandas e de decisão coletiva, estimulando protagonismo e corresponsabilidade. A integração com serviços municipais (como a Defesa Civil em ações preventivas no período chuvoso) e com iniciativas universitárias ampliou o alcance educativo e reforçou a intersetorialidade como estratégia de enfrentamento de determinantes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto evidencia que vínculo comunitário é tecnologia relacional central para a extensão universitária e para práticas emancipatórias de educação popular, favorecendo autonomia e mobilização social em contextos de vulnerabilidade. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), aponta a importância da presença continuada, da escuta e da coprodução de conhecimento para sustentar transformações sociais no território.

Palavras-chave: extensão universitária; educação popular; vínculo comunitário; intersetorialidade; objetivos de desenvolvimento sustentável.

Keywords: university extension; popular education; community bond; intersectorality; sustainable development goals.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. *Cuidado: trabalho e vínculo na atenção à saúde*. São Paulo: Hucitec, 2021.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. São Paulo: Autêntica, 2018.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ONU. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: Nações Unidas, 2015.

PAIM, J. S. *Saúde coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.